

SERRAS DA PENEDA E GERÊS

Código: PT002

Norte: Melgaço, Arcos de Valdevez, Ponte da Barca (Viana do Castelo), Terras de Bouro (Braga), Montalegre (Vila Real)

Coordenadas geográficas: 41°52'N 08°08'W

Área: 62.922 ha

Altitudes: 500-1.545 m

Critérios

B2 (*Circus gallicus*)

C6 (*Pernis apivorus*, *Circus gallicus*, *Circus cyaneus*, *Circus pygargus*, *Aquila chrysaetos*, *Falco peregrinus*, *Bubo bubo*, *Lanius collurio*, *Pyrrhocorax pyrrhocorax*, *Emberiza hortulana*)

Descrição do sítio

Inclui o Parque Nacional da Peneda Gerês, o mais antigo espaço protegido do país e único Parque Nacional existente, criado em 1971. Estende-se do planalto de Castro Laboreiro ao da Mourela, englobando parte das serras da Peneda, Soajo, Amarela e do Gerês, estando assente num conjunto geológico essencialmente granítico. Cada uma destas serras tem uma exposição diferente a influências climáticas atlânticas, o que se traduz na sua diversidade de habitats. Está sujeito às influências climáticas atlântica, mediterrânica e continental, as quais, juntamente com a variada orientação do terreno, favorecem a existência de vários microclimas. É um dos últimos redutos do país onde se encontram ecossistemas no seu estado natural, com reduzida ou nula influência humana, integrados numa paisagem humanizada. As florestas desta zona são dominadas por carvalhos. Encontram-se também o medronheiro, o azevinho, o azereiro, o pinheiro e o vidoeiro. Os matos arbustivos são característicos de zonas mais elevadas e são constituídos principalmente por tojos, urzes e giestas. Há espécies vegetais que só podem ser encontradas no Gerês, como o lírio-do-gerês, o feto-do-gerês e o hipericão-do-gerês.

Habitats: Florestas e matas (floresta com espécies de folha caduca; floresta mista; floresta aluvial; floresta com espécies de folha persistente; ecótono com plantação em linha), Matos (matos, charneca), Prados (prados alpinos/subalpinos/boreais; prados húmidos), Zonas húmidas (águas paradas doces; cursos de água; turfeiras), Áreas rochosas (falésias/fragas rochosas; áreas com cascalho), Zonas artificiais (terra arada; plantações florestais).

Uso do solo: Agricultura, Pesca/aquacultura, Silvicultura, Conservação da natureza e investigação, Turismo/recreio

Importância ornitológica

Este sítio tem efectivos importantes de espécies de aves de rapina e é o principal local em Portugal de ocorrência do Picanço-de-dorso-ruivo e da Sombria. Várias espécies de aves têm aqui o seu limite de distribuição Sudoeste na Europa, entre as quais o Picanço-de-dorso-ruivo e o Cartaxo-nortenho. A avifauna global deste sítio é bastante rica, com mais de 120 espécies.

Espécie	Época	Ano	Min	Máx	Rigor	Critérios
---------	-------	-----	-----	-----	-------	-----------

<i>Pernis apivorus</i> Falcão-abelheiro	N	1996	6	8	A	C6
<i>Circaetus gallicus</i> Águia-cobreira	N	1996	10	12	A	B2, C6
<i>Circus cyaneus</i> Tartaranhão-cinzento	N	1996	3	4	A	C6
<i>Circus pygargus</i> Águia-caçadeira	N	1996	20	25	A	C6
<i>Aquila chrysaetos</i> Águia-real	N	1996	3	4	A	C6
<i>Falco peregrinus</i> Falcão-peregrino	N	1997	13	15	A	C6
<i>Bubo bubo</i> Bufo-real	N	1996	10	-	B	C6
<i>Lanius collurio</i> Picanço-de-dorso-ruivo	N	1996	600	800	A	C6
<i>Pyrhocorax pyrrhocorax</i> Gralha-de-bico-vermelho	R	1996	25	30	B	C6
<i>Emberiza hortulana</i> Sombria	N	1996	frequente		-	C6

Proteção legal

Nacional: Parque Nacional da Peneda Gerês (Decreto-lei nº 187/71 de 8 de Maio; 52.883 ha, 84% da área incluída na IBA); ZPE Serra do Gerês (PTZPE0002, Decreto-Lei nº 384-B/99, de 23 de Setembro; 62.922 ha, coincidentes com a IBA); SIC proposta Serras da Peneda e Gerês (PTCON0001, Resolução de Conselho de Ministros nº 142/97, de 28 de Agosto; 88.845 ha, inclui 57.829 ha da IBA).

Internacional: ZPE Serra do Gerês; candidatura SICs Serras da Peneda e Gerês

Conservação

Existe um plano de ordenamento e de gestão do Parque Nacional (Resolução do Conselho de Ministros nº 134/95 de 11 de Novembro) em vigor pelo período de 10 anos. As principais ameaças estão relacionadas com os violentos fogos florestais na época de Verão e com a invasão das acácias, introduzidas, com efeitos negativos sobre a vegetação natural autóctone.

Ameaças: Abandono/redução da gestão do terreno (B), Queimadas e incêndios (C), Introdução de espécies exóticas (C), Infraestruturas (B), Recreio/turismo (B)

Referências

Pimenta & Santarém (1996), Monteiro (1997), Álvares (2001), Dantas da Gama (2001)